LIBERTADO PELAS FAM

MILANGE DESTRUÍDO EMPENHA-SE NA RECONSTRUÇÃO

N. 13/7/88

por António Mafuiane (texto) e Carlos Bernardo (fotos), nossos enviados especiais

Integrado numa vasta ofensiva militar de combate e aniquilamento dos bandidos armados, em curso na província da Zambézia, as Forças Armadas de Moçambique estacionadas naquele ponto do País tomaram de assalto a vila de Milange, que havia sido ocupada pelos bandoleiros em Setembro de 1986. Esta operação, que se realizou no passado dia 2 de Junho, envolveu tropas helitransportadas com a cobertura da aviação, não tendo as FAM encontrado nenhuma resistência por parte dos bandidos armados, que fugiram em debandada para o Malawi.

Milange, um distrito fronteiriço localizado a cerca de 210 quilómetros em linha recta de Quelimane, foi assaltado e ocupado pelos bandidos em 29 de Setembro de 1986. Antes da sua ocupação, nele viviam mais de 100 mil pessoas que, na sua maioria, foram obrigadas a refugiarem-se no Malawi, encontrando-se actualmente alguns acomodados nos centros de deslocados da província de Tete e do distrito de Nicoadala, província da Zambézia.

Numa deslocação efectuada nos finais do mês passado (30 de Junho) por um grupo de jornalistas nacionais, na qual fazia parte uma equipa do «Notícias», o grupo encontrou que daquilo que outrora era Milange só ficaram ruínas dada a selvática destruição e saque a que foram sujeitas a totalidade das casas, edifícios públicos, infra-estruturas sociais e industriais.

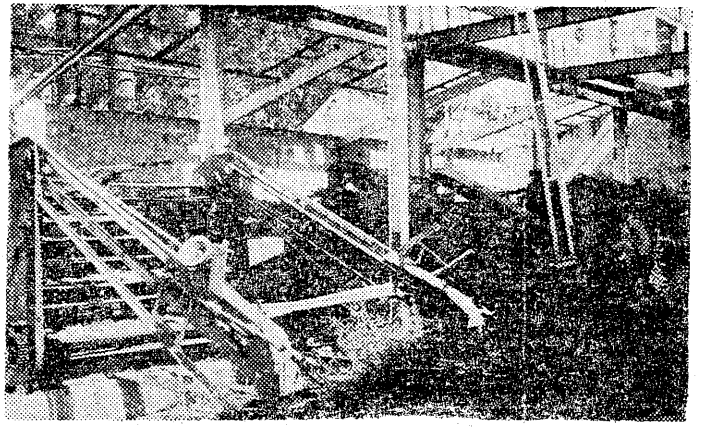
Portas e janelas arrancadas, cobertura destruída e bens saqueados é o actual cenário que nos apresenta actualmente a sede do distrito. Apenas a igreja e a residência dos missionários escaparam à acção destruidora dos bandoleiros. Porém, os bens de que dispunham não escaparam ao roubo

Só para se ter uma dimensão da onda de destruição de que foi alvo a vila de Milange, basta dizer que os postes telefónicos e de transporte de energia foram arrancados. Os de cimento foram derrubados, tendo os bandidos se apoderado dos varões de ferro que os sustentavam.

Presume-se que os malfeitores tenham transportado todos os bens roubados para o vizinho Malawi, cuja fronteira dista a cerca de 5 quilómetros da sede daquele distrito da província da Zambézia.

RECONSTRUÇÃO É PRIORIDADE ACTUAL

Em entrevista concedida à Informação, o Administrador de Milange, capitão Raimundo Kantumbyanga, disse que constitui prioridade das estruturas partidário-governamentais e reconstrução das infra-estruturas destruídas pelo inimigo, embora reconheça ser uma tarefa difícil dada a falta de materiais de construção.



Isto é o que resta de uma das fábricas da EMOCHÁ, cuja maquinaria foi destruída durante a ocupação de Milanje pelos bandidos armados

Adiantou que a população liberta-da está a ser reorganizada para a construção de um bairro comunal, ao mesmo tempo que se está a trabalhar para a implantação das estruturas partidárias para o seu enquadramento.

Em relação às crianças em idade escolar o administrador do distrito afirmou que enquanto não chegarem os professores a orientação das actividades cabia a alguns membros das Forças Armadas de Moçambique seleccionados para o efeito.

«A população que vivia com os bandidos armados apresenta-se num estado de nudez e subnutrição. É necessário roupa e produtos alimentares para acudir a esta situação, para além de instrumentos agrícolas para a abertura das suas machambas» — referiu o capitão Raimundo Kantumbyanga.

No entanto, ele explicou que alguns camponeses conseguiram produzir principalmente milho, os quais atravessam a fronteira para o Malawi para comercializar e comprar os produtos de que necessitam. Defendeu que se o distrito tivesse produtos de primeira necessidade poderia captar aquele cereal.

A uma pergunta sobre a razão da produção do milho no seio da população que vivia sob o cativeiro dos bandoleiros, o administrador de Milange sublinhou que «a população era obrigada a fazer machambas pelos «mambos» (régulos) para alimentar os malfeitores».

Acrescentou que a ocupação de Milange obedeceu a um plano que visava transformar o distrito (potencialmente agrícola) num centro logístico para o abastecimento dos bandidos, que actuam nos distritos do interior da província da Zambézia.

O ressurgimento de regulados nas zonas que eram ocupadas pelo inimigo destinava-se a exercer um maior controlo sobre a população cativa. Em Manganila, por exemplo, as funções de «mambo» (nome local para designar régulo) eram exercidas por Messias Mcuja.

Este colaborador dos bandidos armados tinha entre outras actividades a de «recolher» produtos agrícolas para o abastecimento dos malfeitores. Ele e mais famílias entregaram-se às nossas autoridades em Milange, encontrando-se agora em processo de reintegração.

RETORNO DOS DESLOCADOS

O administrador do distrito, capitão Raimundo Kantumbyanga, afirmou que cerca de 11 mil pessoas que viviam em Milange encontram-se actualmente acomodados em diversos centros no Malawi, recebendo assistência principalmente da ACNUR, uma agência das Nações Unidas para os refugiados

De acordo com as suas palavras, aqueles deslocados e em resultado dos contactos tidos com as autoridades malawianas, foi-lhes permitido deslocar-se regularmente a Milange, com o objectivo de se abastecerem de lenha.

Indagado sobre a possibilidade do retorno dentro em breve daquela população, o capitão Raimundo Kantumbyanga observou que «tal não era possível dada a falta de condições no distrito para receber um grande número de pessoas». Adiantou que o seu repatriamento não depende só das autoridades moçambicanas, mas também da ACNUR.